



**INSTITUTO
FEDERAL**
Piauí

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS DE PICOS
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA**

JOSÉ DIOMAR DE MOURA

CARREIRA EDUCACIONAL: dificuldades e conquistas

**Picos - PI
2018**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS DE PICOS
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA**

JOSÉ DIOMAR DE MOURA

CARREIRA EDUCACIONAL: dificuldades e conquistas

JOSÉ DIOMAR DE MOURA

CARREIRA EDUCACIONAL: dificuldades e conquistas

Monografia apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e do Piauí, Campus Picos, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação, no Curso de Licenciatura em Química.

Orientador: Prof. Mário Marques Sousa

**Picos-PI
2018**

JOSÉ DIOMAR DE MOURA

Monografia apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Picos, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação, no Curso de Licenciatura em Química.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Mário Marques de Sousa
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Prof. Ms. Lourenilson Leal de Sousa
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Prof^a. Esp. Nelita Maria de Sousa
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

,

,

À minha família, de modo especial a minha esposa, Rejane Fontes, e meus filhos, Diomar Júnior, Enedina Gizeli e Itto Galandor, pelo carinho, cumplicidade e apoio, nesta nova batalha da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, condução primeira e necessária para o alcance de todos os meus objetivos.

À minha família e amigos pelo apoio, amor, força, fé e compreensão.

Aos mestres pela contribuição, ajuda e dedicação. Em especial aos meus professores Haroldo Reis Alves de Macêdo, Francisco Diasis Vieira de Araújo, Seandra Doroteu de Macêdo, Liberalino de Sousa Meneses, Etevaldo Valadão e Edna Moura.

Aos pedagogos, técnicos e demais funcionários do IFPI, Campus Picos, pela ajuda, atenção e trabalho prestado.

Ao orientador Mário Marques Sousa, dedicação e auxílio na construção deste trabalho.

“É imensamente especial pra mim poder escrever sobre você nesse espaço que marca a conclusão de mais uma vitória. Pai, meu professor, hoje venho por meio deste depoimento agradecer e parabenizá-lo. Não por seu lado paterno e sim, pelo profissional que és. Fui sua aluna durante três anos consecutivos e posso dizer que a Química ainda hoje faz parte do meu dia a dia. Sentir o seu lado educador me fez perceber o dom que Deus lhe concedeu; o dom da retórica, da dinâmica e do domínio teórico em sala de aula. Sim, professor, você nasceu para lecionar. Um grande dominador da área que atua, todavia tão bom quanto para apoiar e estimular os alunos a cada aula, mostrando a importância do aprendizado em sala e a indiscutível necessidade de estudar. Mostrou-me em sala de sala o que hoje eu entendo.

Por todos esses pontos, não me restam dúvidas que nunca irei esquecê-lo como professor. Seus conhecimentos me caíram como uma luva, a sua didática em sala é contagiante e carregarei certamente um pouco de você para vida toda. É por isso, que não somente eu, mas diversos outros colegas de sala, dirão ao longo do trabalho em seus depoimentos, a mesma essência das minhas humildes palavras nesse instante transcritas. Todavia, diferentemente deles posso dizer: seu sonho está sendo realizado, pois forma-se na área em que ama e atua há tanto tempo. Agora, tem a Química não só de fato, mas também de Direito.

Por fim, me sinto honrada de fazer parte desse momento único e especial de sua vida. Por isso, professor, como intitula o próprio trabalho de conclusão, essa é mais uma conquista que venceu as dificuldades.

Parabéns, o admiro imensuravelmente”.

Enedina Gizeli Albano Moura, advogada, formada pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI.

- Aluna de 2009 a 2011.

RESUMO

Escrever a própria vida, antes de tudo é algo desafiador. É um retorno que nos faz refletir a cada palavra escrita. É necessário ter discernimento para escrever fatos e acontecimentos em um trabalho dessa magnitude, tendo em vista a complexidade e experiência de uma vida inteira. Dessa forma, busco nesse trabalho retratar os momentos mais marcantes da existência individual, social e profissional. Relatar minha história de vida, as dificuldades e conquistas. A carreira educacional: desde a formação básica, o ensino superior, a troca de saberes em sala de aula, o orgulho da profissão. Com isso, mostrarei a realidade vivida na prática da licenciatura, o que me motivou a escolher essa profissão como guia de vida e a incansável busca por qualificação pessoal. Utilizei, como instrumento de dados, os memoriais de formação escritos na disciplina Prática Profissional Curso de Licenciatura em Química e, também, as cartas escritas por ex-alunos e um questionário de avaliação docente. Além de abordagem autobiográfica.

Palavras-chave: Carreira Educacional. Histórias de vida. Experiência na profissional. Profissão por amor.

ABSTRACT

Write his own life, above all is challenging. It is a reflection every written word. It is necessary to have insight to write facts and events to welcome a study of this magnitude. Given the complexity and experience of a lifetime. That way I look in this work depict the most significant moments of individual, social and professional life. Relate my life story, difficulties and achievements. The educational career: from basic training, higher education, the exchange of knowledge in the classroom, the pride of the profession. With that, show the reality experienced in the practice of degree, which led me to choose this profession as a guide to life and unrelenting quest for personal qualification. Utilized as a tool for data, memorials written training discipline Professional Practice Degree in Chemistry and also the letters written by former students and one teacher assessment questionnaire. Besides autobiographical approach.

Keywords: Educational career. Life stories. Experience in working. Profession of love.

LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

Gráfico 1	Desempenho do professor no ano de 2016.....	33
Gráfico 2	Desempenho do professor no ano de 2017.....	34
Gráfico 3	Uso do livro didático em 2016.....	35
Gráfico 4	Uso do livro didático em 2017.....	36
Gráfico 5	Avaliação sobre o professor na escala de 5 a 10 no ano de 2016.....	37
Gráfico 6	Avaliação sobre o professor na escala de 5 a 10 no ano de 2017.....	37

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

CPUC – Colégio Pré Universitário Campinense

UESPI – Universidade Estadual do Piauí

URCA – Universidade Regional do Cariri – Ceará

IFPI - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

IMH - Instituto Monsenhor Hipólito

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

PREMEN - Programa de Expansão e Melhoria do Ensino

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UNINOVAFAPÍ – Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí

IDB – Instituto Dom Barreto

UNP – Universidade de Potiguar

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 VIDA FAMILIAR E TRAJETÓRIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
1.1 Perfil familiar	16
1.2 Ensino Fundamental e Médio: mudança de caminhos e vontade para vencer	17
1.3 A Prática docente apenas de fato	18
1.4 Licenciatura em Ciências Biológicas: a certeza do futuro profissional	19
2 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL NA DOCÊNCIA E NA VIDA POLÍTICA	
2.1 Processo da escolha para ensinar a disciplina Química	20
2.2 Experiências com a Política e com a Gestão Municipal	21
2.3 Experiência, desafios e legados como Secretário Municipal de Educação até os dias atuais	24
3 CURSO DE FORMAÇÃO: LICENCIATURA EM QUÍMICA	
3.1 Qualificação necessária: saberes para concretização profissional	30
3.2 Contexto da instituição pesquisada	32
3.3 Reflexão sobre a atividade docente	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40
ANEXOS 1	41

INTRODUÇÃO

“Enfim encontrei o momento ideal para agradecer-lhe por estes anos de ensinamento e pela sua colaboração no primeiro passo que dei rumo ao meu sonho. Sempre acreditei que o verdadeiro professor é aquele que além de ensinar matérias escolares, ensina-nos também sobre a vida, e você é este professor; uma pessoa que ocupa com bastante profissionalismo a sua profissão, e que nos ensinou e alertou sobre cada desafio que iríamos enfrentar ao sair da Escola e entrar em uma Universidade.

Com o passar dos anos amadurecemos e vemos o quanto que as pessoas foram importantes na nossa, e hoje percebo que a sua dedicação, paciência e comprometimento com o ensino fizeram de mim este ser humano cada dia mais dedicada aos estudos. Convivendo agora em um ambiente diferente, noto que são raros os professores empenhados em ajudar os seus alunos a construir um futuro promissor, e é neste momento que me lembro dos verdadeiros professores que possuí, e você é um deles.”

Obrigada por tudo professor!

**Maria Aparecida da Rocha Sousa, Cirurgiã-Dentista, formada pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.
- Aluna de 2009 a 2011.**

Andar por minhas lembranças me trarão uma reflexão singular. Poder demonstrar em um trabalho de conclusão a minha própria história me faz perceber o quanto fui longe, busquei e alcancei cada conquista. Com dificuldades sim, mas valeu a pena.

O presente trabalho busca uma reflexão sobre a Licenciatura como parte de uma construção de vida em fluxos envolvidos, e possíveis reflexões sobre minha autoformação como aluno e educador. Através do memorial é possível o professor/aluno compreender as circunstâncias em que constrói sua identidade, sua participação na ação da aprendizagem e no cotidiano da prática docente.

Uma narrativa de vida em um modelo autobiográfico não está isenta da seleção de aspectos, da censura de outros, pois nesse ato de narrar o sujeito promove uma construção de si, do seu grupo de pertencimento e do seu espaço, assim constrói-se uma ilusão retórica como aponta Pierre Bourdieu, onde o sujeito leva em consideração um mercado a que se destina sua narrativa autobiográfica. A partir da reflexão é que podem surgir os processos de significação, visando ampliar sua compreensão e atuação frente ao ato complexo da docência.

Imprimir uma outra marca no percurso ininterrupto de formação profissional implica compreender que o professor produz saberes e tem competência de refletir sobre eles assumindo a condição de autoria; reflexão esta inerente ao professor que se assume pesquisador. Escrever e socializar saberes produzidos na prática cotidiana significa legitimar profissionais e autorias. Significa também enfrentar o crescente processo de desvalorização do magistério reconfigurando o cenário educativo através do desafio de conquistar reconhecimento pessoal e profissional.

A concepção de uma investigação formação leva necessariamente em conta a intencionalidade de problematizar as relações do sujeito com sua prática e com os outros, através de um trabalho autorreflexivo das aprendizagens e conhecimentos conquistados e de sua participação nesse processo. Para isso é essencial ao educador reconhecer o valor daquilo que faz e, acima de tudo, registrar esses feitos por escrito.

Nóvoa (1992) se refere a três grandes fases na história da pesquisa pedagógica: a primeira, "distingue-se pela procura das características intrínsecas ao "bom professor"; a segunda, caracterizada "pela tentativa de encontrar os melhores métodos de ensino"; e a terceira, caracterizada pela "importância concedida à análise do ensino no contexto real da sala de aula" (Nóvoa, 1992, p. 14-15).

"A questão da escrita de si permeia o campo da memória. A formulação de textos sobre a própria trajetória de vida se faz através do recurso da matéria, resultado da lembrança que se transforma na linguagem, adicionada à impugnação e ao olhar particular sobre aquilo que se passou, recriando situações a partir do ponto que se fala, do presente que se escreve e se lembra", preleciona Greyce Kely Piovesan.

A autobiografia pode ser um elemento privilegiado na reconstituição de uma trajetória formativa e profissional, com seus sonhos e angústias. No primeiro capítulo, narrei a experiência da trajetória escolar na educação básica, o perfil do meu núcleo familiar, o ensino fundamental e médio; no segundo, a trajetória profissional no magistério e na vida política, como foi feita minha escolha para atuar no ensino da Química; no terceiro, fizemos uma reflexão sobre minha prática profissional e formação no campo da licenciatura. Desta forma, a realização deste trabalho permitiu-me uma rica experiência sobre a aprendizagem docente.

1 VIDA FAMILIAR E TRAJETÓRIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA

“Professor, uma palavra para definir o que sinto sempre que me lembro de ti seria, sem dúvidas, gratidão. Agradeço sou por todo o conteúdo que de forma tão autêntica me foi repassado, por ter sido pra mim mais do que mestre, foi também exemplo e orientador pra vida. E, além disso, tens um jeito muito singular de ensinar aquilo que aprendeu, e uma das suas marcas registradas certamente é a tua alegria em sala de aula, o teu sorriso. E dele não esqueço. Sempre ouvi dizer que antes da afinidade com a matéria o aluno tem de ter um pouco de afinidade com o seu professor, e acredite que aqui existiu. E do que aprendi contigo, muito utilizei num momento decisivo da minha vida. Obrigada! A longa estrada que você trilhou começo a percorrer. Que você continue atuando com amor, que o dom de ensinar nunca se perca, que você continue sendo para esses pré-vestibulando um estímulo, um exemplo, assim como foi pra mim.”

**Laylla Cristiane Moura Carvalho, Psicóloga, formada pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.
- Aluna de 2009 a 2011.**

1.1 Perfil do Núcleo Familiar

Eu, José Diomar de Moura, brasileiro, casado com Rejane Fontes Albano Moura, com a qual tenho três filhos abençoados, José Diomar de Moura Júnior, Cirurgião-Dentista, proprietário de uma rede de clínicas Odontológicas “DL Odontologia”, Enedina Gizeli Albano Moura, advogada, presidente da Comissão dos Jovens Advogados da Seccional Picos, Assessora Jurídica da Prefeitura Municipal de Paquetá e da Câmara Municipal de Santa Cruz do Piauí e Itto Galandor Albano Moura, acadêmico do curso de Medicina na Universidade Federal de Pernambuco, domiciliado e residente na cidade de Picos, estado do Piauí, filho caçula de um total de catorze filhos do casal, Antônio José de Carvalho (in memoriam) e Enedina de Moura Fé (in memoriam). Fruto de um amor jamais visto por mim em toda minha história.

Minha infância foi feliz e valorosa. Criado pela luta diária do meu pai, trabalhador rural, e da minha mãe, uma dona de casa incansável, que deram juntos o máximo para criar suas proles. Por todas essas questões fundamentais que tanto foram base durante esses 4 anos, estou aqui concluindo mais um curso de Licenciatura. Nossa caminhada foi difícil, mas meu pai grande admirador da educação investiu fortemente no meu futuro e posso honrá-lo de onde quer que se

encontre.

1.2 Ensino fundamental e médio: mudança de caminhos e vontade de vencer

Filho de família grande e humilde, tirando seu sustento da roça, meus pais não tinham condições de fornecer uma educação particular, tendo em vista as baixas condições financeiras. Produtor de caju, alimentos para subsistência, tinha uma renda baixa e tirava da produção da rapadura o dinheiro mínimo para manter os estudos de todos os irmãos que queriam se dedicar e vencer pela educação. Além de mim, Reginaldo Carvalho, formado em Odontologia, Remédios, formada em Pedagogia e Inácio, tenente do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal foram os únicos dos 15 irmãos que se destacaram referente aos estudos. Os demais, todos filhos da roça, do comércio, sofridos e tiveram apenas o estudo básico, até as séries do Ensino Fundamental I. Por conseguinte, sempre foram irmãos unidos e fortaleciam nossos pais, contribuindo financeiramente para que os irmãos, que saíram nordeste a fora para estudar, pudessem no futuro fortalecer e representar a família diante da sociedade.

Iniciei minha vida estudantil, frequentando o Ensino Fundamental I na Unidade Escolar Marcos Parente e o Fundamental II na Unidade Escolar Petrônio Portela. Ensino difícil, morando em Picos com meu irmão José Moura Carvalho (in memoriam), meu segundo pai, mas alcancei aos poucos meus objetivos. Conclui o Fundamental e percorri minha caminhada árdua.

Era 1985, nesse momento da minha vida de preparação educacional, ingresso no 1º ano do Ensino Médio, residindo fora da minha cidade natal, precisamente na Capital Federal – Brasília. Um momento muito difícil da minha história, pois fora um impacto muito grande me sentir distante da minha realidade, porém foi a partir desse momento que busquei o meu futuro e todos os passos que trilhei me trouxeram frutos que hoje tenho a felicidade de colher. Seguindo adiante, em 1986 transfiro-me para Paraíba, onde concluo o Ensino Médio, cursando o 2º e 3º ano na instituição de ensino denominada Colégio Pré Universitário Campinense.

Prestei vestibular para Fisioterapia onde consegui aprovação no mesmo, mas não segui carreira no curso. No ano seguinte, assumi o curso de Medicina Veterinária, pela Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Patos. Todavia, desisto novamente de mais um curso superior, nesse caso após três anos e meio. Oportunidade que decido definitivamente regressar a Picos.

1.3 A prática docente apenas de fato

A necessidade e a experiência bateram na minha porta. Concomitantemente com o curso de Medicina Veterinária comecei a seguir o grande rumo da minha vida, iniciando a carreira de docente como professor substituto no Colégio Estadual da Paraíba, nas salas de Ensino Médio. E foi com essa experiência que senti um apreso muito grande pela educação, decidindo, portanto seguir carreira docente.

Não digo que esse primeiro contato com a docência foi um estímulo para desistir do curso de Veterinária, mas sim uma benção de Deus. Pois naquele instante percebi que seria feliz dando aulas, repassando conteúdos e contribuindo para a melhoria de vida de milhares de pessoas.

Então, em 1993, voltei para Picos (cidade natal), e comecei uma luta incansável pela vida docente. Ingressei em várias Instituições de Ensino Particulares, dentre elas, o Colégio Prisma, São Lucas, Antares e Santa Rita. Quero destacar que nesse momento fui feliz de ter tantas portas abertas para um jovem rapaz sem qualquer diploma de licenciado e com poucas experiências. Cheguei a oferecer meu serviço de graça. Nessas oportunidades eu quis mostrar não só pra mim, mas para todos ao meu redor, inclusive meus pais, que eu era capaz de ter um futuro brilhante sendo professor. E, claro, não os decepcionei.

E segui caminho, não me contive apenas as instituições particulares ou até mesmo a cidade de Picos. Fui mais longe. Passei a lecionar em escolas municipais da macrorregião, respectivamente, Santa Cruz do Piauí, São José do Piauí, Francisco Santos e Itainópolis. Recebendo reconhecimento por parte dos companheiros educadores e dos alunos, continuei em busca de mais e mais conquistas dentro da educação. Nesse instante lecionava Biologia, Química e todas as outras disciplinas que me disponibilizassem. Eu queria era vencer com a educação e pela educação.

Com isso, sentindo ser esta a realidade que queria viver, imediatamente, busco me profissionalizar nessa área. Confesso que fui incompreendido por minha família e amigos. Muitos tentavam desmerecer a profissão de professor ou às vezes até colocar meu grau de estudo superior a um curso de licenciatura. Fui repreendido e criticado pela escolha que decidi fazer. Alguns deles não acreditavam que eu poderia vencer e me tornar um grande e renomado professor a nível de Estado.

1.4 Licenciatura em ciências biológicas: a certeza do futuro profissional

Em 1996, prestei vestibular para umas das áreas que já atuava na prática, não que fosse de fato a que desejava, mas era a que se enquadrava perfeitamente nos horários disponíveis que possuía.

Passei em 1º lugar para Licenciatura Curta em Ciências, completando logo em seguida o curso curto em pleno. Concluindo, me formei pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), em Licenciatura Plena em Ciências com modalidade em Biologia, ficando assim habilitado para atuar como profissional docente, nas salas de aulas.

Com isso, não me restavam dúvidas, tinha que fazer valer a pena todos os esforços e expectativas descarregados em mim, sobre mim. Mais uma vez busquei a estabilidade nos empregos, dando o melhor de mim em sala de aula, repassando os conteúdos necessários e da melhor forma para os alunos, sendo aquele professor amigo, com uma aula diferente, ganhando admiração dos alunos. E logo, meu nome ganhava espaço. Eu sinceramente devo tudo a eles, aos meus alunos.

Não parei por aí, precisava de um trabalho certo e a oportunidade veio. Publicado o edital do concurso do Estado para professor, não pensei duas vezes. Autoconfiante e preparado, me inscrevi.

Em 1998, prestei o concurso e obtive resultado positivo, passei a exercer por um bom e longo tempo o cargo, ministrando aulas no Premen e na Escola Normal, ambas pertencentes ao Estado e localizadas na região de Picos. Hoje, são 16 anos de funcionalismo público e tenho um apreso muito grande por esse trabalho.

As oportunidades não paravam. Outro edital de concurso publicado, dessa vez do Município de Paquetá-PI, a cidade dos meus pais, minha terra. Inscrito, fui aprovado no concurso da cidade de Paquetá do Piauí, onde trabalhei como professor, exercendo o cargo de Secretário e Diretor da Unidade Escolar Ginásio Maria Alvina de Araújo, durante nove anos, além da Unidade Escolar Celso Eulálio. Sabendo a carência de professor para áreas mais complexas, como química, física, biologia, logo me dispus a lecionar o que fosse conveniente para o desenvolvimento educacional da cidade.

Quase tudo como sonhei. Momento em que surge outra oportunidade de conquista. Por volta de 2004/2005, após 5 anos de término do curso de Licenciatura Plena em Ciências, com modalidade em Biologia, existindo a necessidade de

aprofundar ainda mais meus conhecimentos, realizo uma especialização em Química e Biologia pela Urca (Universidade Regional do Cariri – Ceará). No tocante a parte da química, no decorrer dessa especialização, eu a caracterizo como o estopim para a decisão de incorporar essa ciência da natureza ao meu trabalho, e a partir de então, passar a lecionar apenas a química. Afirmo isso, pois durante esse evento tanto as palestras promovidas quanto as atividades ministradas me apresentaram uma nova ótica sobre essa ciência.

2. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL NA DOCÊNCIA E NA VIDA POLÍTICA

“O professor Diomar, com a sua sabedoria e disposição para o ensino, teve um papel fundamental no meu aprendizado sobre a disciplina de Química e contribuiu, com isso, a minha aprovação no vestibular para Medicina. Seus ensinamentos não se resumiram a hidrocarbonetos e compostos inorgânicos, ele me orientou para a vida.

Obrigada por todo o conhecimento transmitido.”

**Rielly Sousa Silva, Médica, formada pela Universidade de Potiguar.
- Aluna de 2007 a 2009.**

2.1 Processo da escolha para ensinar a disciplina química

A especialização em Química foi um momento importantíssimo para uma decisão acertada. Apaixonei-me definitivamente pela Química e decidi optar por lecionar apenas a ela, abandonando até mesmo o curso que de direito eu poderia licenciar. Todavia, não somente esse fato isolado foi responsável por essa decisão, diversos outros também influenciaram.

Com o passar dos anos fui ministrando a Química, com um pouco de experiência e após a especialização decidi transferir minha atuação de Biologia para Química. Atualmente ministro aulas de Química nas seguintes Instituições Particulares: Colégio São Lucas, Instituto Monsenhor Hipólito e colégio Santa Rita, todas respectivamente na modalidade Ensino Médio, que compreende de 1º a 3º ano. Além de ministrar aulas em cursos preparatórios para vestibular no colégio São Lucas e no pré-vestibular do Município de Picos. E, através de ambos os concursos conquistados (Estadual e Municipal), trabalhei na cidade de Paquetá do Piauí, na Unidade Escolar Celso Eulálio, ministrando aulas no 8º e 9º ano, hoje, em razão da

pasta a mim conferida, atuo apenas como gestor da Secretaria Municipal de Educação.

Dentre as influências destaco em primeiro lugar, o bom desempenho e amor percebido por mim em sala de aula ao repassar a disciplina; O reconhecimento e entendimento dos alunos frente ao conteúdo, prova disso é sempre o bom desempenho dos alunos nos vestibulares prestados; A forte concorrência nas Olimpíadas de Química Local, Estadual e Nacional. Enfim, eu não poderia deixar de dar esse rumo tão brilhante a minha vida. E deixo claro que sou feliz por minha escolha.

2.2 Experiências com a política e com a gestão municipal

Minha vida política configura-se na cidade de meus pais e porque não dizer a minha terra. Meus pais eram filhos de Paquetá do Piauí, ainda quando Paquetá era povoado de Picos –PI e, apesar da minha naturalidade ser Picoense, considero-me filho de Paquetá com muito orgulho.

Paquetá era um povoado retrógrado, pacato. A sua sobrevivência era quase desumana. Tinham poucas casas, cerca de 20 casinhas. E, dessa mesma forma, eram os diversos outros povoados próximos a ele, como Angical, Pai Amaro, Canabrava, Cajazeiras, Tiradentes, Canto, Barroão, etc.

A infraestrutura praticamente era extinta. Não tinha mercado, o açougue funcionava debaixo de pés de pau, não tinha feira, ou outra coisa qualquer que trouxesse desenvolvimento ao povoado. A locomoção desses habitantes era prejudicada, pois não tinha estrada, existia uma espécie de “caminho” ou “trecho de terra” que só passava animais. De tal maneira que quando adoecia uma familiar tinha que ser deslocado pra Picos por animais. Da mesma forma se dava para comprar alguma mercadoria ou remédio. Porém, era vasta a quantidade de roça. Tinha muita lavoura, uma espécie de que tudo que se planta dá. E continuo a dizer, não existia energia ou mesmo água encanada. A água era carregada pelos animais de Olho d'água natural. Resumindo, era um sofrimento diário.

Passou os tempos e pela ordem natural das coisas tudo foi ficando um pouco mais acessível. Fizaram uma estrada “carrosal” (quase uma terra planagem) e era tão estreita e ruim de trafegar que só passava o jipe do padre. Essa situação se estendeu por uns 40 anos. Passou a existir missa, mas não igreja. A celebração era

debaixo de uma casinha de taipa. A escolinha era instalada na casa de um cidadão chamado Né Gonçalves, vivo até hoje. A “farmácia” era na casa de Genésio Custódio, ele tinha uns remédios básicos.

Quanto à saúde, ainda continuava a mesma situação quando alguém adoecia. Necessariamente deslocava-se pra Picos de animal. Consequentemente, os partos eram feitos por parteiras, popularmente conhecidas na região como “cachimbeira”. E se ocorria o falecimento de algum cidadão os velórios eram feitos com vela de cera de abelha (fabricadas pelas próprias mãos dos familiares), pois os populares não detinham condições de comprar velas comuns. Passavam as noites às escuras, os candeeiros existiam, mas dinheiro pra comprar querosene pra acendê-los e iluminar ninguém nem falava.

Em 1994, Paquetá atinge os requisitos para se tornar cidade e foi o que buscamos. Além de mim, Kleber Eulálio (ex-deputado estadual e atual membro do Tribunal de Contas do Estado do Piauí), Filangiere Portela (ex vereador de Picos), Dr. Reginaldo Carvalho (vereador de Paquetá atualmente) nos juntamos e solicitamos a emancipação do povoado, denominando-o de Paquetá do Piauí.

Com a emancipação da cidade ocorreu à centralização de todos os povoados próximos a Paquetá (citados anteriormente), e as melhorias consequentemente foram acontecendo, ganhando desenvolvimento.

A energia foi concedida pelo Governador Mão Santa, a água era encanada apenas em algumas casas, mas muito poucas.

A Educação foi fundada por mim, juntamente com minha esposa. O primeiro ginásio do município, os professores vinham da cidade vizinha, Santa Cruz do Piauí.

No ano de 1996, a Política toma conta da cidade. Fundamos o antigo PMDB, hoje apenas MDB, partido que postulo como membro.

A primeira eleição ocorreu logo e decidiam-se os candidatos. A cabeça de chapa (prefeito) seria ou Dr. Reginaldo ou Filangiere Porleta, conhecido na região por Portelinha. Dessa forma, ficou acordado para a primeira eleição Portelinha candidato a prefeito e na eleição seguinte Dr. Reginaldo. A eleição aconteceu e Portelinha foi eleito. Assumir uma cidade nova com tanta pobreza e falta de quase tudo para à sobrevivência humana, era tarefa complexa. Mas com ajuda de todo o grupo foi-se aos poucos concretizando os primeiros afazeres.

Candidatei-me a vereador na primeira eleição e fui eleito em 1º lugar com uma diferença gigantesca de 82 votos do segundo candidato concorrente.

Nesse primeiro mandato, lutamos muito nos 4 anos para trazer o máximo possível de recursos e desenvolvimento para a população, onde muitas conquistas foram realizadas. O melhoramento do pequeno mercado já existente, mais algumas encanações de água, disponibilidade de alimentos, por exemplo.

Quatro anos depois veio à nova eleição e o grupo senta pra decidir o novo candidato. Pelo acordado na eleição anterior, seria a vez do Dr. Reginaldo ser o candidato a prefeito, todavia em 2000 (ano da segunda eleição), o Presidente do Brasil, Fernando Henrique Cardoso aprova no país a reeleição e por isso, o grupo cedeu a Portelinha a possibilidade de reeleição, todavia ficando firmado um novo acordo. Onde na eleição seguinte seria a vez definitiva do Dr. Reginaldo, mas o fato não ocorreu. Na segunda eleição, novamente fui candidato a vereador e eleito mais uma vez em primeiro lugar. Como vereador fiz as melhorias continuarem a acontecer, a água e energia estavam na casa de quase todos os habitantes, conseguimos calçamento para o centro da cidade, uma crescente educação e uma saúde mais amparada.

Na terceira eleição, no ano de 2004 o acordo acertado não foi cumprido pelo grupo. Dr. Reginaldo não recebeu a cabeça de chapa e sim um tio do ex prefeito Portelinha, entretanto permanecemos com o grupo e fui pela terceira vez candidato a vereador. Sempre atuante, a cidade foi ganhando outro semblante. Uma praça bonita, cuidada. A educação ia cada vez ganhando mais destaque no comando da Diretora Rejane Fontes Albano Moura, que organizava as melhores refeições de grau que a cidade já viu. Tínhamos a presença de diversos Deputados, prefeitos de cidades vizinhas, grandes autoridades da polícia, entre outros.

A saúde já tinha grande frente, médicos, cirurgiões dentistas, enfermeiros remédios já eram facilmente acessíveis pela população. Em meu terceiro biênio de presidente da Câmara de Vereadores (fui presidente da câmara em todos os mandatos eletivos que fui vereador) transfiro a câmara para uma sede própria no centro da cidade, já que era instalada anteriormente dentro de um colégio. A cidade ganha nova estrada, o asfalto tão esperado pelos representantes chegou. Obra do governo de Estado no pleito do Governador Wellington Dias marcou um grande passo para minha cidade.

A quarta eleição foi no ano de 2008 onde ocorreu a eleição do prefeito, Dr. Cristiano Portela e o meu quarto mandato de vereador, neste último fiz inúmeros ofícios pedindo açougue, saneamento básico, melhorias para educação, entre outros.

Nesse pleito as coisas foram mais tranquilas. Paquetá cresceu. Hoje cada um vive tranquilamente, tem seu transporte, sua casa de morada, saúde, somente a educação que infelizmente teve uma grande queda. Passando por momentos muito difíceis e só posteriormente, em 2015, quando assumi a gestão da Secretaria de Educação, passou-se a enxergar educação como instrumento de mudança social.

Em 2012, por razões diversas tomei a decisão de não mais pleitear eleições para o cargo de vereador. Sentia dentro de mim a certeza de que já tinha deixado a minha contribuição para a cidade de Paquetá como membro do Poder Legislativo e representante do povo. Dessa maneira, meu irmão Dr. Reginaldo foi o nome escolhido pela família para nos representar nosso bloco político, tendo sido reeleito na última disputa eleitoral, ocupando a função de presidente daquela Casa Legislativa pelo biênio 2017-2018.

Hoje, ao refletir sobre a minha participação na política de Paquetá, enxergo as devidas contribuições que ofertei a minha cidade, pois fui um parlamentar fiel aos anseios sociais, autor de vários projetos e requerimentos, ao ponto de exigir e conseguir manter o respeito e admiração do povo pelo poder Legislativo. E assim, sinto-me muito honrado por tudo que fiz por minha cidade, todavia, ressalto que não parei com a política de maneira definitiva, continuo ativo ao lado do grupo, guardando minhas pretensões para voltar à corrida eleitoral em um futuro próximo.

2.3 Experiência, desafios e legados como Secretário Municipal de Educação até os dias atuais

Em dezembro de 2012, encerrou-se meu ciclo político. Confesso que a saudade bateu à porta durante 02 longos anos, mas a bondade de Deus me reservava algo muito mais significativo em minha vida. Uma oportunidade onde eu me surpreenderia muito mais no tocante a minha contribuição para os filhos e filhas de Paquetá. Uma oportunidade onde o meu olhar humano e sensível renasceu mais forte, onde o desejo de concretizar mudanças era minha linha a percorrer e o objetivo a ser alcançado.

Por outro lado eu sabia das dificuldades gigantescas que eu iria enfrentar. Dificuldades financeiras, estruturais, humanas, de pessoal. Dificuldades de montar uma equipe apta a desenvolver comigo os sonhos e futuros de cada filho de Paquetá, pelo caminho mais difícil, porém o mais lindo e brilhante, o caminho da

Educação.

E assim me fiz, no ano de 2015, Secretário Municipal de Educação. Cargo público que demanda uma carga de dedicação e trabalho que sem o apoio fundamental da minha esposa, Supervisora Geral de Educação, eu não conseguiria ter desenvolvido tantos projetos até o presente momento (1º semestre de 2018).

Minha atuação incansável como gestor dessa pasta tão importante durante esses quase 03 anos e 06 meses é inerente à minha própria vida e trajetória. Cada passo alcançado em minha história até o momento atual dissertada, em todos os aspectos, seja trabalho, familiar, pessoal; a educação foi sempre o foco e o norte para o sucesso e a realização de tantos sonhos e planos.

Iniciamos o ano letivo de 2015, recebendo uma grande responsabilidade em decorrência da grandeza e importância da própria pasta educação. Todavia, essa responsabilidade era maximizada em seu maior grau, tendo em vista que o nome indicado, era um filho da terra com uma caminhada inteira de vida mergulhada na educação. Um cidadão de Paquetá que ganhou a vida por meio da educação, professor por amor e vereador defensor de investimento e desenvolvimento em educação durante longos 16 anos.

Diante disso, enfrentamos o desafio e com muita honra iniciamos os trabalhos da educação realizando concurso para professor temporário, com validade de 02 anos, abrindo as portas do Município para acolher os melhores profissionais em educação da macrorregião.

Após a aprovação e lotação de cada professor dentro da sua área de atuação, competência e didática, iniciámos um grande marco para a categoria de professores que foi a regularização e adequação do piso salarial dos professores, aplicando ademais a lei de cargos e salários por acreditarmos que a educação se faz com professores não só qualificados, mas acima de tudo valorizados e motivados.

O ano letivo efetivamente batia à nossa porta e o calendário de aulas iniciava seu curso, como consequência passaríamos a enfrentar os inúmeros desafios de uma educação sucateada, abandonada, sem inovação e em absoluta regressão.

Fomos solicitamos em diversas reuniões e encontros na capital do estado do Piauí e fora do Estado também, oportunidade em que nos deparamos com uma realidade educacional muito triste. Onde todos os programas federais encontravam-se desativados e o município perdia verbas e mais verbas para os mais diversos

investimentos, em especial, estruturais... Nesse caminho encarou-se a realidade e juntamente com uma equipe capacitada passou-se a movimentar, renovar e implantar todos os programas federais, tais como o PAR (Plano de Ações Articuladas), Mais Educação (fundamental para promover a integralidade do ensino fortalecendo as disciplinas bases como matemática e português, além de promover a permanência do aluno por um período maior no ambiente escolar, desenvolvendo atividades como capoeira, dança, artes, educação física), criação do Plano Municipal de Educação – PME (grande base, força e norte para o desenvolvimento contínuo de várias metas a serem alcançadas em determinado período através da realização das estratégias legisladas para o alcance das metas) e por fim, o grande Projeto Doutores do ABC, projeto este que nasceu em minha cabeça no mesmo instante do recebimento da pasta, projeto sempre idealizado por entender que a verdadeira educação vem da base. E com esse entendimento, priorizamos os melhores educadores para desempenharem o papel de alfabetizadores durante todo ano letivo, sendo necessário mostrar pelo menos 01 aluno de cada turma nas diversas Unidades Escolares sabendo ler e escrever. E o resultado surpreendeu a todos. A festa dos doutores do ABC foi grandiosa como a conquista, felicidade, admiração e lágrimas nos olhos de cada um que assistiu a leitura bem realizada por aqueles “pequenos” futuros brilhantes da nossa cidade.

O primeiro ano letivo veio ao fim e o resultado final era de enriquecer o coração e derramar lágrima nos olhos de cada educador apaixonado pela educação. Passou-se a ter professores unidos, falando a mesma língua e entregando o melhor de si pelo futuro da educação de Paquetá. As mais diversas datas comemorativas não me passavam em branco. Cada Unidade Escolar trabalha a simbologia das datas com festinhas, fantasias e ensinamentos. Sem dúvidas, o aluno da educação básica de Paquetá passou a viver a magia da escola. Além disso, o município ajustou-se aos conjuntos de normas propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, tais como: foco central na alfabetização, fortalecimento dos vínculos de família, respeito recíproco e, principalmente, o desenvolvimento do educando como pessoa humana.

No mesmo caminho, no último ano letivo daquela legislatura que se encerrava. Continuamos firmes, unidos e trabalhando no mesmo dilema e em busca do mesmo sonho.

Vários cursos de capacitação e formação de professores foram ofertados. Continuamos a busca por aperfeiçoamento e implementação de mais e mais programas, na tentativa de coletar o maior número de recursos para a educação do município. Conseguiu-se programas de grande importância como a Educação de Jovens e Adultos – EJA (que tem por finalidade propiciar o desenvolvimento integral do aluno, prepará-lo para o acesso às competências básicas, facilitando sua inserção no mundo do trabalho, capacitando-o para interagir socialmente, de forma sadia e responsável. Dotá-lo de criatividade e senso crítico para exercer a cidadania de forma plena e digna), Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE (é prestar assistência financeira, em caráter suplementar, às escolas públicas de educação básica das redes municipais, para que haja investimento em infraestrutura física e na área pedagógica), Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar - PNATE (veio garantir segurança e qualidade ao transporte dos estudantes, programas de apoio ao transporte escolar para alunos da educação básica que residem na zona rural, custeando diversas despesas com o transporte para oferecer o conforto e segurança necessária ao aluno usufrutuário, dentre outros).

Reapresentamos o grande projeto Doutores do ABC que revelou novos “pequenos” doutores, fixando-se como definitivamente como um projeto da Educação de Paquetá.

Por último, além de várias outras conquistas, os grandes marcos do ano de 2016 foram dois: a conquista do Bicampeonato do SELO UNICEF, que mais do que nunca fortaleceu e mostrou que a educação de Paquetá tinha força e futuro e a criação, instalação e inauguração da Biblioteca Municipal.

A implementação de uma Biblioteca Municipal era um objetivo que sempre permeou minha gestão. Sentia muita falta do contato mais direto do alunos com os livros. E para promover essa aproximação determinou-se como parte do dia a dia dos alunos, aulas de leituras e de outras disciplinas correlatas, como português, redação, história, etc, a serem trabalhadas dentro do ambiente da biblioteca, além de visitas frequentes dos alunos na realização de pesquisas e trabalhos.

Assim, finalizou-se dois longos anos de trabalhos intensos. Onde conseguiu-se alavancar os professores de Paquetá, mostrando a plena capacidade que cada um carregava. Novo corpo e nova forma passou a ter a Educação Municipal de Paquetá, rendendo atenção e elogios por onde passava. E cheio de certezas, finalizei os primeiros anos de gestão, imensamente feliz e certo de que a semente

da educação havia sido plantada.

Após a eleição ocorrida no final de 2016, nova administração se instalou e em 2017 fui surpreendido com o convite para ocupar a mesma pasta, com a finalidade de continuar o trabalho que se encontrava em execução.

Por dar a vida e acreditar que a educação é o maior e melhor instrumento gestor de mudança. Por acreditar fielmente que através dela o homem consegue compreender melhor a si mesmo e ao mundo em que vive, compreendi, que a própria educação deve ser a primeira a aceitar e a acompanhar o desenvolvimento e suas especificidades, ou seja, renovar e promover a interação com o novo.

Aceitamos esse novo desafio e assim continuamos na busca incessante de manter vivo todos os projetos já em curso, na busca pela evolução e aprimoramento dos diversos programas acima citados, porém não bastava, precisava-se voar mais alto e atingir novos horizontes, precisava-se investir muito na formação e qualificação dos professores e demais profissionais da educação, e principalmente, a Secretaria de Educação precisava de uma sede própria.

Na primeira reunião com o novo gestor do município colocou-se sobre a mesa a necessidade de sede própria para a Secretaria de Educação, tendo em vista ser uma pasta muito grande e complexa, onde a ausência de sede dificultava a integração dos alunos, professores, pais e demais envolvidos, além de problematizar a realização diária das atividades desenvolvidas da educação. Prontamente fomos atendidos e hoje, a Secretaria Municipal de Educação possui sede própria, muito bem estruturada com todos os equipamentos necessários para o perfeito funcionamento das diversas atividades.

Durante o ano de 2017, como segundo ponto requisitado ao gestor, recebemos apoio e passou-se a desenvolver, buscar capacitações e programas que auxiliassem na formação dos professores e profissionais da educação. Oportunidade em que se desenvolveu o programa federal Conviva Educação (conjunto de ferramentas tecnológicas, totalmente gratuitas, que objetivam auxiliar as Secretarias de Educação a gerir sua rede/sistema de ensino, possibilitando maior foco na gestão pedagógica, fortalecendo o ensino e aprendizagem), Jornadas Pedagógicas com no mínimo 2 palestrantes ministrando debates e discursões sobre “As dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação nos dias atuais”, “Educação Inclusiva”, dentre outros.

O Fórum Municipal de Educação fora implantado com grande maestria,

oportunidade em que todos os setores da sociedade, juntos, passaram a monitorar e fiscalizar a aplicação das metas do Plano Municipal de Educação, como forma de preparação para a Conferência Municipal de Educação, onde novamente os setores da sociedade iriam se reunir para avaliar o Documento Referência da CONAE, bem como as metas do PME, pontuando quais as mudanças necessárias para melhorias na educação serem atingidas. Eventos esses, de importância imensurável para integração da sociedade em geral com a educação, digo isso, por acreditar absolutamente que juntos podemos mais.

Desenvolvemos e fortalecemos a educação com o apoio do programa Novo mais educação e mais alfabetização. Reformamos e equipamos todas as Unidades Escolares e prestamos o maior apoio a cada dificuldade encontrada pelos gestores e professores, pois acreditamos e apostamos em uma nova pedagogia para o ano de 2017, uma pedagogia diferenciada. Onde todos os profissionais envolvidos com a educação do município, em especial, os professores, tivessem a sensibilidade de perceber que o aluno precisaria se sentir acolhido, amado e respeitado em todas as suas diferenças.

Dessa maneira, e por acreditar verdadeiramente em uma pedagogia diferenciada, além do grandioso Projeto Doutores do ABC, concretizamos a implantação e realização do Projeto Baú do Conhecimento. Esse projeto, antes de tudo, trazia consigo a finalidade de integrar todos os alunos, professores e gestores envolvidos com a educação, desenvolver as habilidades dos “pequenos” e revigorar a importância da leitura e da cultura.

Não obstante, quero destacar o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, uma grande dificuldade enfrentada nos últimos 3 anos, por ser um programa onde os gestores costumam cometer maiores desvios, fato que consequentemente compromete a entrega efetiva da devida e correta alimentação ao aluno que tanto necessita daquela fonte de energia para desenvolver e aprimorar os conteúdos e demais atividades desenvolvidas no âmbito escolar.

A Secretaria de Educação, que já utilizava os recursos do PNAE, quando recebi a pasta em 2015 tinha um débito em grande monta junto ao fornecedor, além de um déficit de alimentos junto as cantinas das Unidades Escolares, além da falta de obediência ao cardápio fornecido pela Nutricionista do Município. Essa dificuldade me feriu profundamente quando passei a enfrenta-la. Era muito difícil como filho de pobre, que um dia precisei de uma alimentação de qualidade na escola pública,

assistir o direito daquelas crianças serem suprimidos de maneira tão grosseira com desvio de verbas e até mesmo de alimentos. E, definitivamente, aquela realidade deveria ser mudada.

Em conversa com o gestor municipal anterior, esclareci todas as questões e passei então a controlar toda a merenda escolar do Município. E em apenas 6 meses regularizei a dívida existente, fortaleci a entrega de todos os gêneros alimentícios determinados pela nutricionista, passando a exigir das merendeiras que fosse estritamente obedecido o cardápio fornecido pela profissional da saúde, do tipo de alimento à quantidade fornecida por aluno.

E hoje, essa realidade encontra-se regulada no Município, nos fazendo-se alegrar por entregar um direito mínimo inerente a cada aluno da educação básica do município.

3 CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Licenciatura em Química

“Fui aluna do professor Diomar por 3 anos. Não diria que aprendi tudo sobre Química, até porque isso não seria possível em tão pouco tempo. Considero que consegui absorver o fundamental dessa, não só para o vestibular, mas também para meu curso, durante o qual sempre lembro da voz e didática dos antigos professores enquanto estudo Bioquímica, por exemplo. Nessas situações percebo que a qualidade e competência de profissionais como ele realmente fazem a diferença no tipo de aluno que cada um foi e continua sendo ao longo da vida acadêmica. Desse modo, foi possível competir com os alunos da capital, que geralmente reagem com espanto e certo preconceito frente a outros que estudaram em escolas do interior. Sendo assim, só tenho motivos agradecer.

Obrigada por tudo, professor!”

**Rienny de Sousa Silva, Médica, formada pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI.
- Aluna de 2009 a 2011.**

3.1 Qualificação necessária: saberes para a concretização profissional

Com uma longa experiência descrita detalhadamente acima, vários anos de compartilhamento de conhecimentos, trocas humanas, enfim, tudo que vivi na vida educacional como um docente batalhador e responsável não imaginava que em algum momento teria algo ainda para escrever na minha história, mas estava enganado. Foi aí que pensei, chegou a hora de renovar. Sentia dentro de mim essa

necessidade de acompanhar a nova tecnologia, de trabalhar em conformidade com o “novo aluno”, com a “nova didática”, com a “nova pedagogia”, se assim posso definir.

A educação estava em transição, novas ferramentas eram utilizadas agora. Era notável no aluno a inquietude por aulas mais dinâmicas que estivesse em consoante com a nova realidade da educação brasileira. E foi com toda humildade, que senti e reconheci o “envelhecimento” da minha didática, isso não quer, portanto dizer, que ela não servia mais. Muito pelo contrário, a mesma me trouxe anos de áureas, mas sim porque em alguns pontos ela caiu em desuso. Era necessário o uso das tecnologias em sala de aula. Era necessário a otimização e dinamicidade da didática.

Então decidi acompanhar essa evolução. Busquei algo grandioso a essa altura do campeonato. Outro curso superior. Agora, Licenciatura Plena em Química, pelo Instituto Federal do Piauí – IFPI. Feita a inscrição para prestar o vestibular no CEFET no de 2010, conheci a estrutura física do *campus* Picos. Percebi que era magnífica. Pensei logo: “vou obter novos conhecimentos e aprofundar conhecimentos já cristalizados, pois, com essa estrutura, caracterizada por um Campus bem equipado e um quadro de professores e corpo administrativo completo e competente, terei subsídio para uma renovação”.

Obtive êxito na aprovação e estou em andamento no mesmo. Sobre essa mais nova experiência educacional tenho muito a declarar. Em primeiro lugar, dizer que os resultados estão me surpreendendo cada vez mais, não só o aprendizado na Química, mas também a renovação pessoal, se sentir no lugar de aluno, é algo gratificante. Em segundo, as cadeiras pedagógicas, como foram citadas acima, a necessidade estava centrada principalmente nessas cadeiras, tendo em vista uma renovação didática, metodológica e não de conhecimentos propriamente dentro da Química.

O resultado foi além do que poderia imaginar. Aprendido muito, aos poucos estou conseguindo pôr em prática o meu objetivo inicial.

Hoje já me manifesto com relação às novas ferramentas de ensino, obtive um posicionamento melhor diante o aluno, diante a própria sala de aula. É notável um melhoramento até mesmo na exposição dos conteúdos e de recebimento dos mesmos, tudo está aos poucos sendo modificado para melhor, cada vez mais.

Em terceiro, porém não menos importante, destaco o relacionamento com alunos, pais, colegas de profissão e as relações em gerais. Com o curso tenho obtido um entendimento melhor do problema apresentado por parte do aluno, em especial, e hoje já posso diversificar nas formas de soluções para tentar ajuda-lo. Por fim, concluo toda a descrição da minha carreira na educação, deixando aberta todas as possibilidades de mudanças e adaptações que a mim forem “impostas” ao longo dos anos.

3.2 Contexto da instituição pesquisada

Comecei a trabalhar no Colégio São Lucas no ano 1994. Fui convidado para trabalhar na Escola por convite da diretora devido indicações de amigos e o respaldo recebido por outras escolas que trabalhava. Até hoje trabalho com a disciplina de Química, no Ensino Médio e cursinho preparatório, nos turnos manhã e noite. Atualmente, exerço a docência nas três séries do Ensino Médio (1ª série, 2ª série e 3ª Série).

Nessa parte, é apresentado um questionário semi-estruturado com um único respondente, para o qual foram apresentadas questões predeterminadas. O questionário fornece dados básicos para o desenvolvimento e a compreensão das relações entre os sujeitos sociais e sua situação, permitindo uma compreensão detalhada de crenças, atitudes, valores e motivações em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos (BAUER; GASKELL, 2002).

Resolvemos analisar a minha prática profissional nesta escola referente aos anos de 2016 e 2017, para tentar compreender, a partir dos questionários, a importância dos saberes profissionais para a formação inicial e, com essa formação, somar experiências para lidar com os desafios do dia-a-dia da escola.

Aplicamos o questionário (ANEXO 01) de avaliação docente para a coleta dos dados. As informações foram tabuladas em gráficos. Decidimos, para efeito de registro de dados, colocar todos os registros descritivos feitos pelos entrevistados nos questionários.

3.3 Reflexão sobre a atividade do docente e sua aprendizagem

Um entendimento consensual é que a reflexão é fundamental para superar limites na construção do modo de ser professor. Traduz-se numa importante estratégia para interagir com os pares da instituição formadora e da escola, a respeito de sua atuação e do trabalho docente.

Com base nos depoimentos obtidos por meio do questionário individual, evidencia-se a importância de considerar a reflexão partilhada, sob três aspectos: a reflexão partilhada contribui para aprendizagem da docência e para constituir a prática pedagógica de futuros professores como alvo de atividade reflexiva e investigativa; a articulação dialógica entre estagiários observadores, estagiários professores, professores regentes e professor supervisor é um fator importante para a construção de uma prática docente de qualidade pelo futuro professor; os alunos-professores, ao assumirem o papel de colaboradores no processo de reflexão partilhada, adotam atitudes de interação e de coletividade pedagógica no contexto da Educação Básica.

Esses dados endossam o argumento de que as práticas colaborativas com a escola assumem importância na direção da unidade teoria e prática.

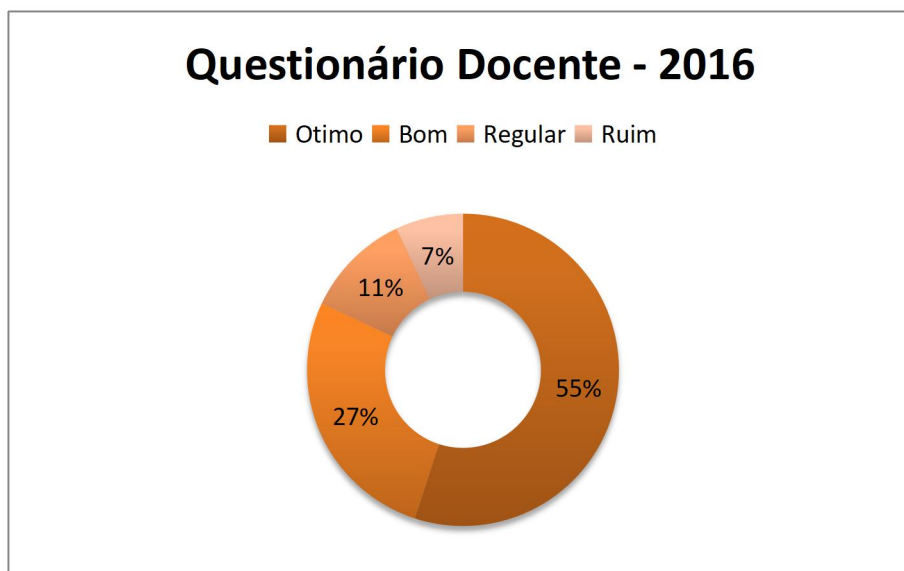


Gráfico 01 – Desempenho do professor no ano de 2016.

No ano de 2016, foram aplicados 150 questionários para alunos das três séries do Ensino Médio: 55% dos entrevistados responderam que o Professor da disciplina de Química é um ótimo professor, 27% bom, 11% regular, 7% ruim.

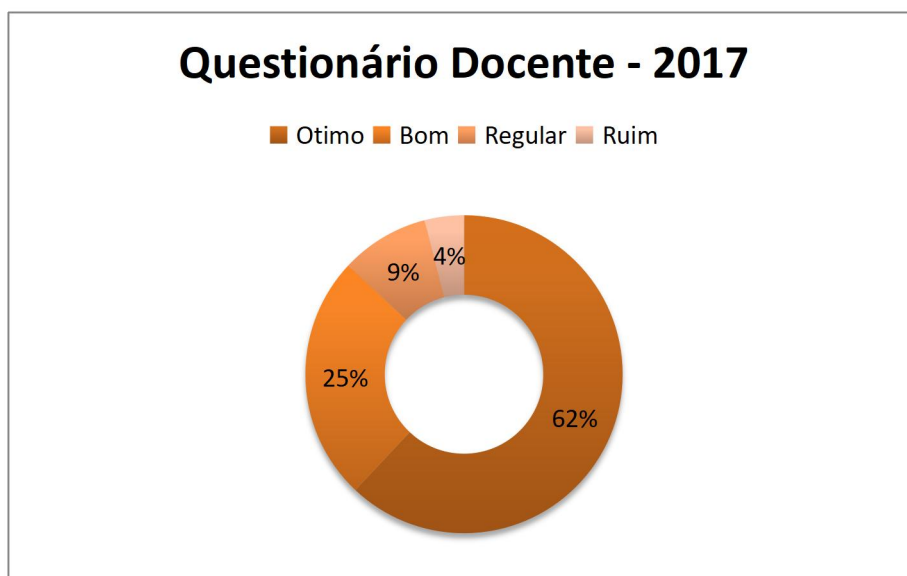


Gráfico 02 – Desempenho do professor no ano de 2017.

No ano de 2017, foram aplicados 185 questionários para alunos das três séries do Ensino Médio: 62% dos entrevistados responderam que o Professor da disciplina de Química é um ótimo professor, 25 % bom, 9% regular, 4% ruim.

Na triangulação dos dados obtidos através dos questionários e com os depoimentos dos ex-alunos e ex-alunas, pudemos constatar que, quanto à prática profissional do Professor, este é sempre reconhecido como um ótimo Professor, e que sua competência profissional contribui para o desenvolvimento pleno dos seus discentes.

Na categoria que consulta sobre o uso do livro didático pelo professor na sala de aula.

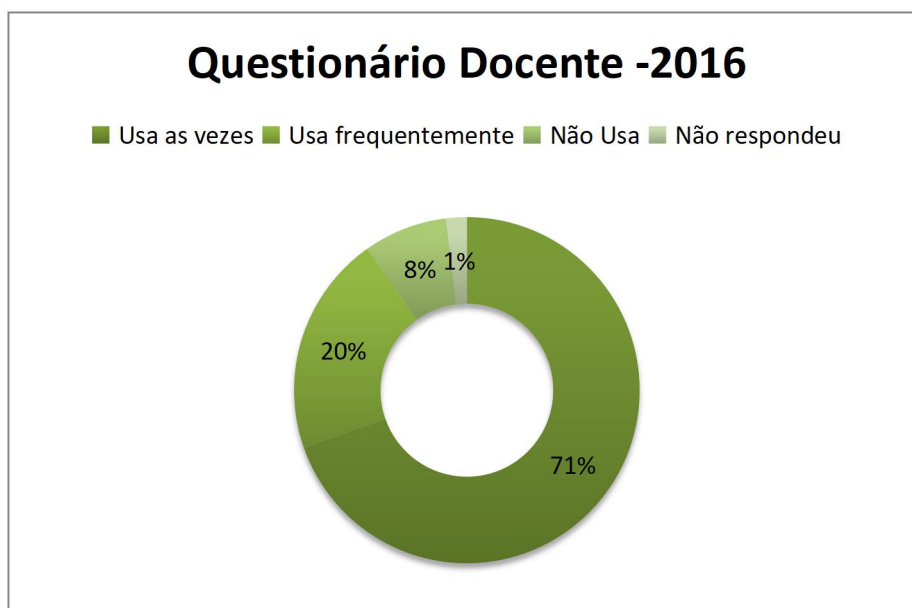


Gráfico 03 – Uso do livro didático em 2016.

O uso do material didático, com frequência, pelo professor é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem e na orientação das atividades complementares que os discentes precisam exercitar. Sob a orientação do professor este deve, explorar mais as dificuldades através de atividades que subsidiem a aprendizagem dos conteúdos curriculares da Educação Básica.

No Gráfico 03, 71% confirmam que o Professor usa o livro didático as vezes; 20% confirmarem que usa frequentemente; 8% revelam que o professor não usa e 1% não respondeu. Nesse ano de 2012 tínhamos adotado um livro didático (volume único) com mais abordagem experimental. Mas os discentes reclamaram deste bastante, porque, nos principais vestibulares, cobravam questões mais difíceis do que aquelas que constavam nos exercícios desse livro. Resolvemos o problema da deficiência do livro, fornecendo mais listas de exercícios e orientando que eles estudassem com outros livros da Biblioteca da Escola.

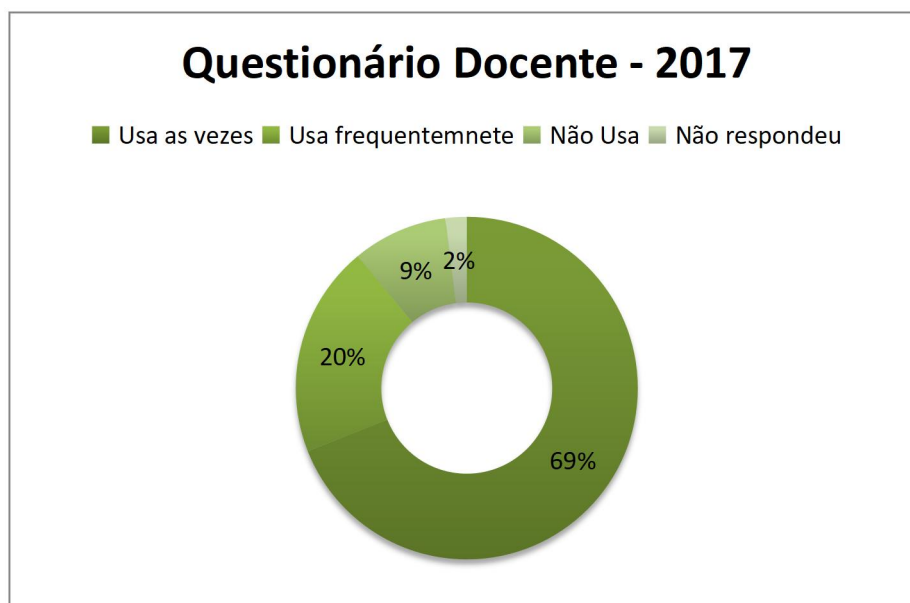


Gráfico 04 – Uso do livro didático em 2018.

No gráfico acima, 69% dos entrevistados confirmam que o Professor faz uso do livro didático às vezes; 20% que o Professor usa frequentemente; 9% que o Professor não usa o livro; 2% não responderam. Nos registros discursivos para este item no ano de 2012, não constam reclamações dos discentes sobre o livro didático usado pelo professor.

O conhecimento que o professor tem sobre o assunto que ensina faz a grande diferença para a sua prática profissional, pois consegue desenvolver, no ritmo dos seus discentes, a aprendizagem de que eles necessitam para prosseguir na busca de novas aprendizagens.

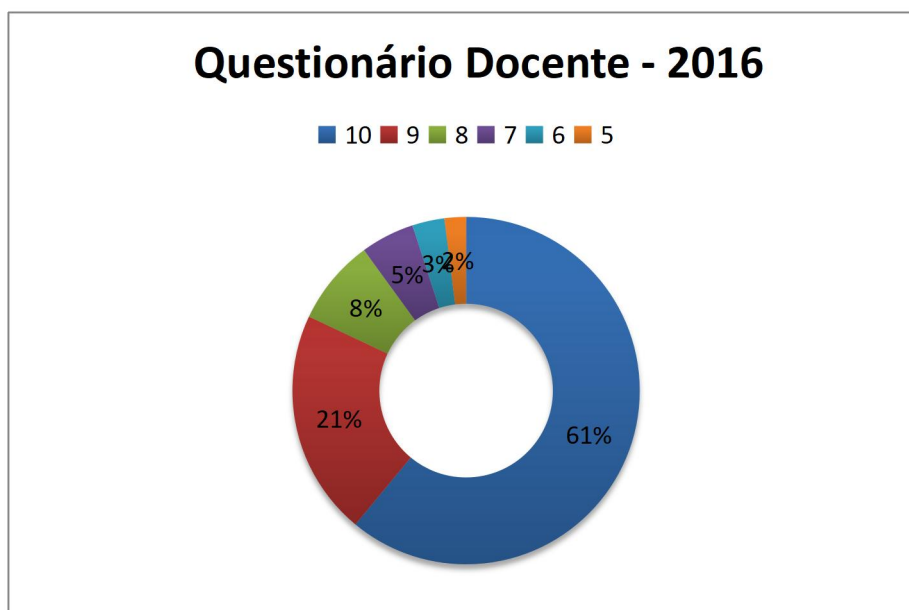


Gráfico 05 – Avaliação sobre o professor na escala de 5 a 10 no ano de 2016.

No Gráfico 05, sobre **o domínio que o professor tem da matéria que ensina**, verificamos que 61% dos entrevistados marcaram a nota dez; 21% a nota nove; 8% a nota oito; 5% a nota sete; 3% a nota seis; 2% a nota cinco.

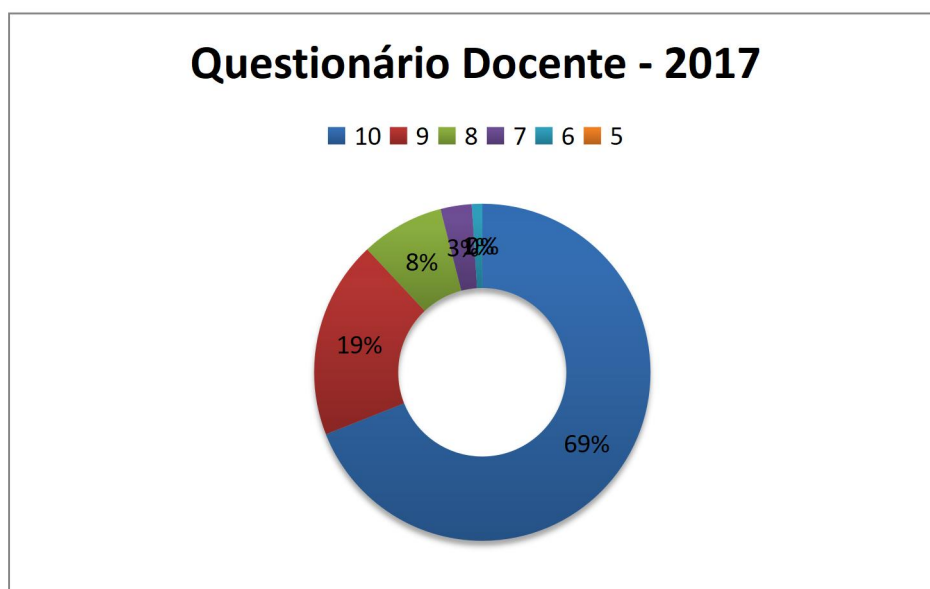


Gráfico 06 – Avaliação sobre o professor na escala de 5 a 10 no ano de 2018.

No Gráfico 06, sobre **o domínio que o professor tem da matéria que ensina**, verificamos que 69% dos entrevistados marcaram a nota dez; 19% a nota nove; 8% a nota oito; 3% a nota sete; 1% a nota seis; 0% a nota cinco.

Segundo Brasil (2002), o professor deve ter consciência do conteúdo didático a ser trabalhando e, ao mesmo tempo, domínio e habilidade para os mais variados questionamentos, para que possa incentivar a curiosidade dos alunos, tendo estes um real interesse para determinados conteúdos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

“O bom professor é aquele que ministra a aula, procurando dar o melhor de si aos seus alunos para prepará-los para a vida. É assim Pedro Luz, que nos ensina com muita clareza e entusiasmo, e vai muito além de suas obrigações de profissionais, preocupando-se também com as particularidades e objetivos de cada aluno. Ter convivido com o professor Pedro Luz na minha formação estudantil foi de grande valia, pois, além de ser ótimo professor, é um excelente amigo. Afinal, nenhuma formação é construída sem sinceridade e carinho, adjetivos que ele compartilhava com todos os seus alunos igualmente; e por tudo isso, considero-o um dos responsáveis pelo meu sucesso”.

**Sílvia Raquel do Nascimento, Nutricionista formada pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.
- Aluna de 2006 a 2011.**

O desenvolvimento da prática pedagógica, no ensino de Química, tanto no Ensino Fundamental quanto Ensino Médio, é uma tarefa que exige do professor uma sólida formação profissional, pois os desafios para [...] “orientar e mediar o ensino na aprendizagem do aluno comprometer-se com o sucesso da aprendizagem destes. Assumir e saber lidar com a diversidade existente e desenvolver práticas investigativas” (BRASIL, 2006, p. 114), são saberes, que evidenciam a importância da reflexão sobre a vivência formativa teórica e prática.

Aprender, no Curso de Formação de Professor, que os saberes profissionais são construídos e que representam um tipo de conhecimento que não pode ser adquirido de outra forma, senão na prática profissional; e, de modo algum, pode ser substituído pelo conhecimento “sobre” essa prática. “Saber – e aprender – um conceito, ou uma teoria é muito diferente de saber – e aprender – exercer um trabalho” (BRASIL, 2006, p. 118).

Trata-se, portanto, de aprender a “ser” professor, percebendo as diferentes dimensões do contexto e analisando como as situações se constituem. Compreender como a atuação pode interferir nelas é um aprendizado permanente, já que as questões são sempre singulares e novas respostas precisam ser

construídas.

A competência profissional do professor transformador é, justamente, sua capacidade de criar soluções apropriadas para uma das diferentes situações complexas e singulares que enfrenta.

Por fim, narrar esta história de vida e de formação profissional possibilitou-me compreender qual o conhecimento que deva ser construído de acordo com a prática a ser trabalhada, que pode variar dentro de uma mesma escola, pois os alunos são diferentes.

Entender que o professor, ao deparar-se com essas situações, deve propor novas prática pedagógicas, nas quais seu objetivo e objetivo dos discentes sejam alcançados, dinamizando e aceitando novas formas de resoluções, questionando, porém não impondo a sua forma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MENDES, Maria Francisca Mendes – UFF-RJ

BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). **PCN + Ensino médio:** orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/Semtec, 2002.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

_____. Ministério da Educação (MEC), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. **Projeto político-pedagógico do curso de química.** Picos: IFPI, 2012.

Maura Maria Moraes de Oliveira Bolfer

NEVES, J. L. Pesquisa Qualitativa – Características, Usos e Possibilidades.

Caderno de Pesquisa em Administração. São Paulo, v.1, n. 3, 2. sem. 1996. Disponível em <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2012.

NÓVOA, A. Educação e formação ao longo da vida. **CRE Mário Covas/SEE**, SP. Entrevista concedida por e-mail em outubro de 2004 ao CRE Mario Covas/SEE-SP. Disponível em: <<http://www.crmariocovas.sp.gov.br/>>. Acesso em: 20 de jan. 2012.

ZEICHNER, K. **A formação reflexiva de professores:** ideias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.

<http://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/32>

http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5356_2866.pdf

<https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/LWFMJKHNXBBS.pdf>

ANEXO 01 – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DOCENTE EM UMA ESCOLA PRIVADA

Caros alunos e alunas,

Este questionário tem como objetivo conhecer sua opinião sobre o desempenho do professor durante as aulas. Com essas informações a coordenação poderá desenvolver procedimentos necessários na construção de uma gestão eficaz e comprometida com a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Desde já, agradecemos sua valiosa colaboração.

Professor(a): _____ **Data:** ____/____/____

01- Quanto ao desempenho do professor durante a aula:

a) () ruim () regular () bom () ótimo

Em que precisa melhorar? Dê sugestões.

02- O professor faz uso do livro didático na sala de aula:

a) () não usa () as vezes usa () usa com frequência

Em que precisa melhorar quanto a utilização do livro didático? Dê sugestões.

03- Qual é sua avaliação sobre o professor quanto aos seguintes aspectos. Dê uma nota de 5 a 10.

	Nota					
3.1 O conhecimento que o professor tem sobre o assunto que ensina.	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)
3.2 A maneira como o professor transmite o conteúdo.	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)
3.3 Capacidade do professor de relacionar os conteúdos da matéria com o cotidiano.	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)
3.4 E que nota você daria para o professor da disciplina, em geral?	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)

04- Caso queira fazer outras observações sinta-se à vontade.